

**FACULDADES DOCTUM DE SERRA
CURSO DE PEDAGOGIA**

FABRÍCIA SANTOS MACHADO

JULIANA RIBEIRO BARBOSA

PAULA RAMOS MACHADO

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS
EDUCACIONAIS VIVENCIADAS POR DISCENTES DOCENTES NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**Serra
2019**

FABRÍCIA SANTOS MACHADO

JULIANA RIBEIRO BARBOSA

PAULA RAMOS MACHADO

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS
EDUCACIONAIS VIVENCIADAS POR DISCENTES DOCENTES NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Cursos submetido
Faculdades Doctum da Serra, curso de
Pedagogia como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Msc. Dorcas Rodrigues
Silva de Recamán.

**Serra
2019**

FABRÍCIA SANTOS MACHADO

JULIANA RIBEIRO BARBOSA

PAULA RAMOS MACHADO

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS
EDUCACIONAIS VIVENCIADAS POR DISCENTES E DOCENTES NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Artigo Científico apresentado à Faculdades Doctum de Serra, curso de Pedagogia como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 10/12/2019, pela banca composta pelas professoras:

Prof^a. Msc. Dorcas Rodrigues Silva de Recamán.
(Orientadora)

Prof^a. Maria das Dores Santos Silva
(Examinadora)

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS VIVENCIADAS POR DISCENTES E DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

MACHADO, Fabrícia Santos;¹
BARBOSA, Juliana Ribeiro;
MACHADO, Paula Ramos

RESUMO

Busca-se por meio desta pesquisa refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos, tendo como objetivo em questão saber quais as necessidades e as causas que levaram os alunos a abandonarem a escola no ensino regular e verificar quais razões os fizeram retornar à escola e os desenvolvimentos das práticas pedagógicas com os mesmos. Durante esses quatro anos tivemos vários estudos com essa temática, tanto em nossa disciplina em EAD (Educação a Distância), quanto em nossos estágios supervisionados, que despertou o interesse nessa temática. A pesquisa é de natureza qualitativa e foi aplicada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental. A coleta de dados foi por meio de questionário e de observação. Desta forma, o questionário é um instrumento que visa buscar informações a respeito do sujeito pesquisado. Os diálogos teóricos foram estabelecidos com Brito (2011) Freire (1992, 1997, 2000) Ribeiro (2007) e Machado (2017). Concluímos que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino onde os alunos não completaram os anos de educação na idade regular, através desta investigação, entendemos os motivos que os fizeram a abandonar a escola e os métodos utilizados pelos docentes, no cotidiano da EJA.

Palavras-chave: Abandono, Práticas Pedagógicas, Educação de Jovens e Adultos.

¹Alunas do curso de Pedagogia da Faculdades Doctum de Serra turma 2019/2. E-mail das autoras: fabriciasantasmachado.8@gmail.com; j.barbosar@outlook.com; ramospaula364@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Considerando que ao longo desses quatro anos tivemos contato tanto com o estágio supervisionado curricular, quanto com a disciplina de Educação de Jovens e Adultos que nos despertou o interesse em aprofundar a referida temática. A qual foi estudada em uma escola Municipal de educação. E, com foco na seguinte questão:

Quais os motivos e necessidades que levam os adultos a retomarem a escola? E, ainda saber sobre quais as práticas docentes contribuem para a permanência desse sujeito na escola.

Para tal buscou-se identificar quais as necessidades e as causas que levaram esses alunos a abandonarem a escola regular.

É, bem como verificar quais razões os fizeram retornar à escola, e verificar como são desenvolvidas as práticas pedagógicas e investigar como o processo de escolarização na escola de jovens e adultos pode contribuir para o desenvolvimento social e profissional dos estudante com tudo conscientizar sobre a importância da proposta pedagógica, organizada para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

De acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394\96), onde se declara no artigo 37, garantindo o direito do indivíduo no sistema escolar. Moreira (2014) defende, portanto a Educação de Jovens e Adultos luta para uma igualdade a educação com bem social, as Diretrizes Curriculares Nacionais para educação de jovens e adultos (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000), indica que a EJA não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mais sim à função reparadora e qualificadora.

Com tudo na fundamentação teórica vem trazendo os seguintes temas: **Revisão de literatura** de dois autores Machado (2017), realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do grau de mestre em Educação e Brito (2011), realizado na Universidade Federal do Amazonas, para obtenção do título de mestre em educação com o seguinte tema a **Política Educacional para a EJA** vem falando do Programa Brasil Alfabetizado, gerido pelo Ministério da Educação, funcionamento desde 2003. **Uma Breve trajetória para a Educação de Jovens e Adulto** que são as diretrizes e bases da educação nacional (LDB 9.394\96), onde se declara no Art.37 e através da **Metodologia da Educação de Jovens e Adultos**, com

tudo a metodologia do educador Paulo Freire (2016) [...] “os saberes socialmente construídos nas práticas (p.31)”

Dentro desse entendimento, as metodologias que foram composição desta pesquisa, contou com o repertório de dados por meios de obras dos autores referenciados aos assuntos que contribuiram para a explicação e confiabilidade dos fatos, servindo de base para a complementação da pesquisa do artigo Educação De Jovens E Adultos: Um olhar para as práticas educacionais vivenciadas Por discentes e docentes no Ensino Fundamental, mediante as entrevistas com os indivíduos que atuam na EJA, destacamos os desafios do ensino e aprendizagem dos alunos de uma escola na Serra.

2. REVISÕES DE LITERATURA

Nesse tópico apresentaremos dois estudos que tem relação com a temática da EJA. O primeiro é de Machado (2017), realizado na universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do grau de mestre em Educação. O estudo de Machado (2017) teve por objetivo registrar e dar destaque a “voz” dos estudantes idosos pertencentes á Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de compreender as relações com os saberes escolares e as possíveis contribuições para o empedramento desses sujeitos.

Esses idosos são estudantes do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) da Universidade Federal de Santa Catarina na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina. A referida pesquisada caracteriza-se com qualitativa do tipo exploratória, mediante levantamento bibliográfico, análise de documento, realizada do Grupo Focal e de entrevista. A relevância social desse estudo se origina da quase ausência de produção acadêmica no campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, especificamente do empedramento e reconhecimento social de pessoas idosas; sobretudo, as de baixa renda e com pouco ou nenhum estudo. Foram situados referenciais teóricos e documentos legais e de orientações pedagógicas.

Tais referenciais cotam com a contribuição de autores: Freire (1980, 1996, 2002, 2006), Freire e Shor (1986); Freire e Macedo (1990), Charlot (2000, 2001, 2013), Bosi (2010), Lisboa (2003), entre outros. A pesquisa evidencia as dimensões que a escolarização na EJA ocupa na vida dos estudantes idosos, tornando-se essencial para o processo de empedramento.

Segundo estudo é de Brito (2011), realizado na Universidade Federal do Amazonas, para obtenção do título de mestre em educação. O estudo de Brito teve por objetivo analisar e discutir as práticas de literatura e escritas vivenciadas por sujeitos inseridos num contexto da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e suas relações como conhecimento sistematizado pela escola, com a cultura letrada, o meio social e o mundo do trabalho sobre a perspectiva do letramento. Na pesquisa identificamos como os sujeitos se aprimoram das práticas sociais letradas com visto a sua inclusão social, sua inserção no mundo do trabalho e seu acesso aos bens culturais e recursos tecnológicos.

Ainda Brito aponta que a metodologia é uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritivo, essa pesquisa teve como instrumentos de coleta a entrevista, questionário e a observação participante. Esta pesquisa teve como resultado dentro do estudo de Brito nos revelar a múltiplos letramentos e que suas práticas ou eventos vão depender mais do contexto – O letramento escola – quase constitui em apenas um dos tantos abordados nesse estudo. Tais referências contam com as contribuições de autores como: Soares (1998), Kleiman (1995), Freire (1992, 1997, 2000, 2001, 2002), Marcuschi (2004), Vieira (1990), Tfouni (1900) e Smith (2005) quanto ao letramento, e nos estudos feito por Barton (1994), Gadotti (1995), Haddad (2002), Soares (2004), Ribeiro (2007), Miranda (2003) e Paiva (1995).

Por meio das análises das duas pesquisas aonde vem apontando sobre questões da Educação de Jovens e Adultos, destacamos que no primeiro estudo são abordadas as questões do empedramento dos idosos, o que traz ações sobre a necessidade da retomada dos alunos a escola. E no segundo estudo, traz sobre as práticas pedagógicas, relações sobre a perspectiva de letramento, tendo a inclusão social, e o acesso de recursos tecnológicos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Política educacional para a EJA

O Ministro da Educação vem trabalhando muito para mudar a taxa de analfabetismo no Brasil, com o programa Brasil alfabetizado, que está inserida na EJA, que é um programa que está voltado para alunos acima de 15 anos para adultos e idosos. De acordo com o levantamento no site do MEC, mostra que o funcionamento desde 2003, o Programa Brasil Alfabetizado, gerido pelo Ministério da Educação, tem

o objetivo de alfabetizar jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos. O programa também busca contribuir para a progressiva continuidade dos estudos em níveis mais elevados, promovendo o acesso à educação em qualquer momento da vida, por meio da responsabilidade solidária entre as três esferas de governo. Em 2017, foram apoiadas 200 mil vagas de alfabetização de jovens e adultos em 22 estados e no Distrito Federal, o que totaliza, aproximadamente, 20 mil turmas. Para a secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do MEC, Ivana de Siqueira, a alfabetização de jovens, adultos e idosos configura-se como uma ação estratégica da política educacional brasileira e se integra a outras políticas públicas voltadas à inclusão de grupos sociais historicamente excluídos. “O Dia Nacional da Alfabetização é uma boa oportunidade de nos juntarmos todos, gestores públicos e sociedade civil, pelo enfrentamento do analfabetismo e pela criação de mais e melhores oportunidades para prosseguimento dos estudos, assegurando a todos o direito à educação”, destaca.

Com base nas Diretrizes da EJA da Sedu/ES, os fatores que implicam diretamente na organização são através das componentes curriculares de base nacional comum, é necessário apontar que, são as áreas de conhecimentos: linguagens códigos e suas tecnologias; ciências da natureza, matemática e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias, parte diversificada língua estrangeira moderna. As matrículas e a idade apropriada para estar inserido é a partir dos 15 anos para o ensino fundamental e de 18 anos para Ensino Médio, as organizações das turmas obedece às condições físicas das salas e não dos sujeitos. A forma da avaliação é através de rendimento e predomínio da avaliação de diagnóstica, a pontuação 0-100 (50 pontos por bimestre). E a aprovação e de 60% de aproveitamento e 75% de frequência da carga horária do período letivo.

3.2. Uma breve Trajetória sobre a EJA

Ao pensarmos sobre a EJA é necessário dirigirmos nossos olhares para todo o movimento histórico que situou alguns acontecimentos para esse público. Nesse sentido, (CIAVATTA; RUMMERT, 2010, p.465) enfatiza que, não é possível tratar desse assunto

[...] “ignorando sua história que, tal como se configurou até hoje, é permeada por uma perspectiva negativa que a associa a algo semelhante a compensar, consertar ou curar [...]Tal perspectiva desqualifica, a priori, os alunos jovens

e adultos da classe trabalhadora que trazem para o espaço-tempo escolar tanto a marca da destituição de direitos, quanto a riqueza de suas experiências de luta pela vida.

Em 1988, com a vigência da atual Constituição Federal Brasileira, um dos objetivos seria a extinção do analfabetismo, com a implantação da Fundação Educar em parceria com o MEC. Porém, no ano de 1990, com o novo governo do Presidente Fernando Collor de Melo, o Brasil passa a ter outras prioridades desvinculando os esforços já garantidos para a EJA. Nesse sentido, a preocupação do governo se centraliza em outras modalidades de ensino, enquanto a EJA passa a ser monitorada por empresas privadas, com um único objetivo, suprir as “exigências do mercado” Machado (2008, p.02).

As diretrizes e bases da educação nacional (LDB 9.394\96), onde se declara que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamentais e médios na idade própria

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Por volta dos anos de 1988 a Constituição Federal definiu sua existência legais, a atual política de Educação de Jovens e Adultos, teve como resgate a história da sociedade brasileira e contribuições para a igualdade, partido desse princípio foi ressaltado que:

Toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (art. 205).

Consoante Moreira (2014), Portanto a Educação de Jovens e Adultos, luta para, uma igualdade à educação com bem social, As Diretrizes Curriculares Nacionais para educação de jovens e adultos (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000), indica que a EJA não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas, sim a função reparadora e qualificadora.

Em relação à legislação específica para a EJA, o Portal do Ministério da Educação mostra em seu sítio eletrônico que desde 2000 até o ano de 2013, diversos pareceres e resoluções foram implementados, com objetivos e finalidades.

3.3. Metodologia da Educação de Jovens e Adultos

A metodologia do educador Paulo Freire ressalta ainda a importância de não somente conhecer a realidade do aluno, como também respeitar “[...] os saberes socialmente construídos na prática” (Freire, 2016, p. 31). Nesse sentido, o educador deve conhecer o cotidiano dos sujeitos inseridos nesse processo, pois, é de suma importância para que possa aproveitar a experiência em uma sala de educação de jovens e adultos.

O processo metodológico da Educação de Jovens e Adultos é de extrema importância, o professor tem um papel principal dessa maneira, Curitiba (2016) diz:

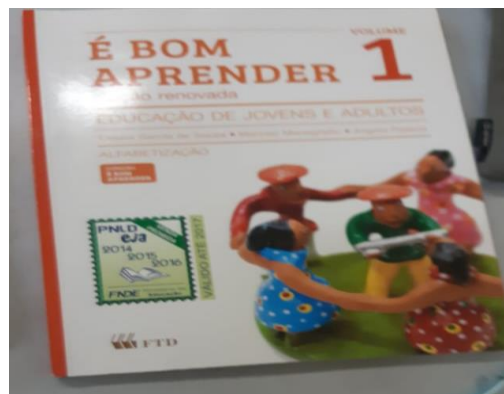
Pessoas com pouca ou nenhuma escolaridade aprendem observando, experimentando, fazendo, ouvindo relatos de experiências vividas por colegas, o que lhes permite construir caminhos singulares de compreensão. Esse conhecimento tácito dos estudantes é relevante no processo de ensino-aprendizagem, e o professor deve valer-se desse conhecimento para enriquecer seu trabalho. Entende-se que, na reconfiguração do trabalho didático na EJA, deve-se concretizar uma educação reflexiva, que considere os conhecimentos e estratégias de pensamento que os estudantes desenvolvem na prática social, o que lhes permitirá uma participação ativa e consciente na sala de aula e na sociedade.

Diante dessa citação, identificamos a preocupação dos professores em adequar os conteúdos em trocas de experiências entre professores e alunos de acordo com a realidade e as vivências dos alunos. Notamos a preocupação dos professores em atender as necessidades por perfil dos alunos, trabalhando situações presentes no dia-a-dia, fornecendo aulas de campo, pesquisas, atividades em grupos/individual e palestras. Promovendo espaços para discussão e participação, pensando sempre em possibilitar um maior envolvimento no processo de aprendizagem.

Livros didáticos utilizados em sala pelos professores da escola municipal da Serra/ES se destacam nas fotos abaixo:



Fonte: Autoria própria.



Fonte: Autoria própria.

4. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizado na Serra- ES. O instrumento da coleta de dados foi através de questionário, de cunho qualitativo. Os sujeitos pesquisados são adultos que estão em formação da Educação de Jovens e Adultos e Professor regente da turma. Dessa forma o questionário é um instrumento que visa buscar informações a respeito do sujeito pesquisado.

Segundo Gil (2007, p.17), a pesquisa é definida como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo construído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão de resultados.

A coleta de dados aplicada através de questionário, de cunho qualitativo para adultos que estão em formação na EJA, que tem por objetivo colher informações acerca do objeto estudado.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A coleta de dados foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada na Serra – ES. No primeiro dia ao chegar à escola fomos encaminhadas até a secretaria, solicitamos a possibilidade de nos apresentarmos para a pedagoga da escola. Direcionadas até a sala da pedagoga Viviane que nos atendeu com bastante atenção, nos apresentamos como alunas da instituição em formação de pedagogia no ensino da rede Doctum, apresentamos o nosso projeto e qual o nosso objetivo a ser alcançado através dessa pesquisa de campo. Logo fomos

autorizadas pela pedagoga para estar realizando a observação das aulas e aplicação do questionário para os alunos na escola.

No segundo dia fomos direcionadas pela pedagoga Viviane para a sala da professora Gerusa que atende a turma de Inicial II (4º e 5º ano, turno matutino). Observamos a aula, tiramos dúvidas com a professora sobre as atividades aplicadas, os livros utilizados, notamos a quantidade reduzidas de alunos presentes, e as dificuldades que encontram em relação a aprendizagem.

No terceiro dia levamos para a escola o questionário impresso com 13 questões objetivas para ser aplicadas com aos alunos, por conta de a quantidade de alunos presente no dia serem mínima, a professora Gerusa identificou que para um melhor resultado poderíamos juntar as turmas de Inicial I (1º ao 3º ano) e as turmas de 4º e 5º ano. Após juntarem as turmas, juntamente com as professoras regentes Gerusa e Jucélia, nos apresentamos e conversamos com os alunos para que eles entendessem o motivo da nossa presença e o porquê da pesquisa. Neste momento a professora Jucélia nos questiona com algumas perguntas (Porque a escolha desse tema?) e logo após ela vem relatando para a turma a importância dessa pesquisa para a nossa conclusão do curso de Pedagogia. Logo após, foram entregues os questionários para os alunos, Letícia e Claudia ficaram responsáveis por ajudar particularmente os alunos a responderem as questões e Bruna junto com as professoras fizeram as leituras pausadamente, e com clareza ajudando na interpretação quando havia uma dificuldade de escrita. Agradecemos aos alunos pela participação no nosso trabalho e as professoras por nos acolherem e ajudarem a concluir a pesquisa.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir deste momento apresentaremos os nossos resultados considerando as questões que foram apresentadas aos nossos sujeitos da pesquisa, nesse sentido, ao que se refere à primeira questão, que diz sobre qual é o perfil dos nossos respondentes, encontramos que a maioria dentre dos 14 (quatorze) sujeitos pesquisados são do sexo feminino.

Quadro 1 – Sexo e faixas de idade

FAIXAS DE IDADE						
SEXO	15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 50 anos	Acima de 51 anos	Total
Feminino	0	2	3	4	2	11
Masculino	0	0	1	1	1	3

Observamos no quadro 1 que mesmo com todas as dificuldades que estão presentes no gênero feminino ainda assim há uma superação em relação ao gênero masculino, quando então há mais mulheres que estão estudando do que os homens, neste sentido demonstra-se que o esforço que a mulher tem feito para avançar nos estudos para estar com mais qualidade de vida e também no mercado de trabalho. Isso é altamente significativo, visto que a mulher tem inúmeras situações impeditivas para o seu pleno desenvolvimento. Contudo, percebe-se também certo esforço por parte do gênero masculino que poderia estar com a quantidade maior do que se apresenta, mas os que estão também demonstra o seu esforço.

Em relação às questões feitas aos respondentes analisaremos as seguintes questões que foram analisadas com a turma.

Em relação ao que diz a pergunta “O que motivou você retornar aos estudos na modalidade da EJA?” tivemos diversas respostas.

Um dos respondentes assim se manifestou: (pretendo fazer cursos técnicos ou superiores). Neste sentido compreendemos que as pessoas estão em busca de um melhor desenvolvimento no mercado de trabalho, nos mostrando que o estudo é relevante para o avanço na vida profissional.

Destacamos dentre outra respondente que a motivação para retornar os estudos foi à necessidade de aprender a ler e escrever. Todavia, identificamos que existe um grande índice de analfabetismo, pessoas sentem a necessidade de voltar a estudar para independência própria, auxiliando no seu cotidiano.

() Outros: _____

5. O que motivou você a retornar aos estudos na modalidade da EJA?

() Para conseguir um emprego melhor;

() Exigência do trabalho;

() Para a conclusão do Ensino médio;

() Para fazer cursos técnicos ou superiores;

() Vontade de vencer na vida e dar um futuro melhor aos filhos;

(X) Outros: Aprender a ler

6. O tratamento que recebe na escola motiva você a continuar a estudar?

(X) sim

Fonte: Autoria própria.

Diante da pergunta “O tratamento que recebe na escola motiva você a continuar a estudar?”, identificamos que todos os alunos se sentem motivados a continuar estudando por entender o ensino ser a melhor coisa.

Ainda ao perguntarmos se “Em algum momento o aluno pensou em desistir este ano de estudar na EJA?”, 13 (treze) dos respondentes afirmaram que não, sendo que somente um destacou que pensou em desistir esse ano por motivo de cansaço. Através desse resultado, conseguimos identificar a força de vontade de concluir o ensino mesmo com as dificuldades presentes no meio do caminho.

Na questão de “O que impossibilitou você de continuar os estudos no ensino regular?”, a maioria dos relatos presentes foi voltada ao histórico passado “Tive que deixar de estudar para tomar conta dos meus irmãos”. Percebemos que antigamente existiam certas dificuldades para aqueles que precisavam ajudar nos afazeres de casa ou até mesmo cuidar dos irmãos para que os pais pudessem trabalhar ou por falta de incentivos familiares. Outros relatos foram pelas dificuldades de aprendizagem, sendo assim, interrompendo estudos no ensino regular.

Neste processo a questão de “Qual seria a disciplina que sente mais dificuldade?”, com a maioria dos resultados referindo-se a matemática. Compreendemos que a matemática desenvolve bastante o raciocínio lógico, sendo assim, o aluno precisa melhorar o desempenho e organizar uma rotina de estudo.

Diante da pergunta “Os professores são importantes para sua aprendizagem?”, conseguimos identificar como os professores são fundamentais no processo de escolarização e alfabetização dos alunos, tendo em vista de um comentário marcante de um dos respondes que “sem os professores não somos nada”.

11. Os professores são importantes para sua aprendizagem?

Concordo totalmente

Concordo em partes

Discordo totalmente

Discordo em partes

Justifique: porque os professores são muito
paciente com a gente

Fonte: Autoria própria.

A respeito da resposta anterior, conseguimos identificar através da pergunta “Gostaria de ter mais atenção dos professores?” o quão importante o papel do professor nesse processo de alfabetização, desperta a resposta em que uma das alunas diz “Eu queria atenção só pra mim, assim eu aprenderia mais”.

Na questão que diz “Em sua opinião, o trabalho interfere em sua escolarização?” identificamos que a maioria entre todas as respostas, nos diz que “não interferem”, mas outros dois responderam que “interferem pouco” e outros dois “interferiria muito”. Contudo, vemos que há um equilíbrio no trabalho para que possam concluir a modalidade da EJA.

Ao perguntar da questão de “Em sua opinião, o trabalho interfere em sua escolarização?” a maioria dos respondentes afirmou que não. Pois a sede de querer aprender faz com que o esforço seja mais gratificante.

Através da última pergunta de quais seria os sonhos ou expectativas dos respondentes, conseguimos identificar a necessidade diferente de cada. Dentre elas, uma cozinheira destaca-se o sonho de cursar uma graduação de gastronomia, de se aperfeiçoar na preparação do alimento servido em seu restaurante. Outros a fim de conseguir um emprego ou somente pela necessidade de aprender a ler e escrever.

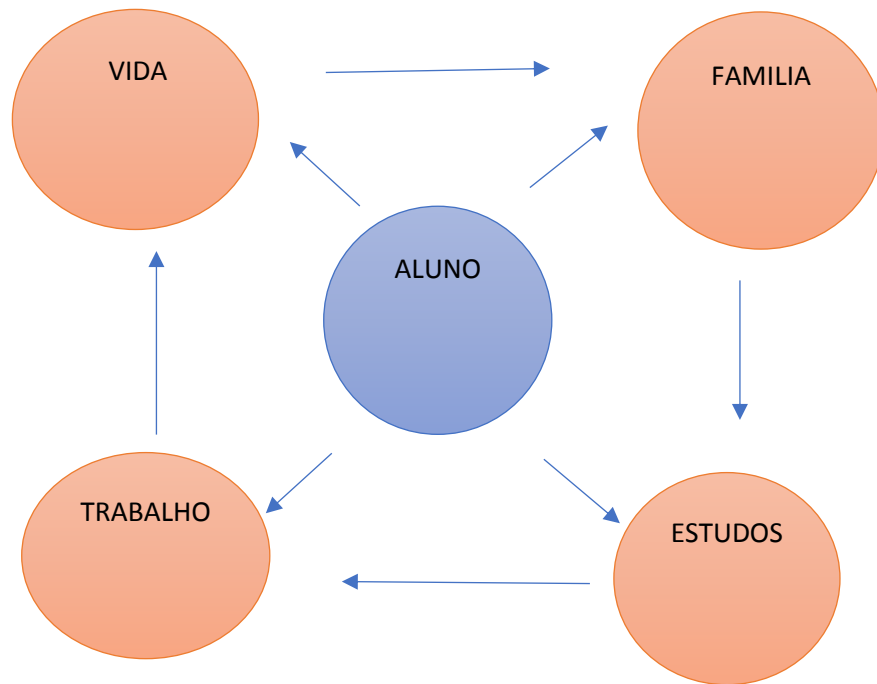
No que diz a visão dos alunos assim podemos entender que a EJA é para o mesmo um ciclo permanente de crescimento e de aprendizagem. A importância da atenção da professora aos alunos é de afetivo para melhor desenvolvimento do estudante. As dificuldades em que os mesmos encontram se tornam a partir do serviço, dos filhos e sua vida particular.

Nestas fotos tiradas no momento da aplicação dos questionários, observamos que na sala havia duas crianças, cujo as mesmas são filhos de um dos estudantes. Em uma pequena conversa com uma das crianças, identificamos que o irmão mais velho (blusa vermelha) faz companhia para o mais novo (blusa de escola pública) enquanto seu pai acompanha as aulas, para um momento de distração, a professora regente da turma deixa folhas com as crianças para fazerem desenhos criativos.



Fonte: Autoria própria

Neste diagrama, conseguimos identificar os meios em que o aluno precisa se desempenhar e atender suas necessidades



Através da nossa pesquisa, tivemos pontos identificados sobre o papel do professor na educação de jovens e adultos. Dentro deles conseguimos compreender que a base para a permanência dos alunos na escola tem o envolvimento da didática do professor, tendo estes têm a responsabilidade de criar métodos e teorias em que estimulem os alunos a não abandonarem novamente os estudos, onde se tornam o mediador e estimulador dos alunos. Identificamos que as maiorias dos respondentes não conseguiram concluir os estudos em idade certa por não ter a escola bem acessível em seu tempo, sendo assim, os pais preferiam que os filhos trabalhassem para ajudar nas despesas de casa em detrimento do estudo. Conforme a fala da professora Gerusa, “Sabemos que a maioria dos alunos trabalha durante o dia e leva uma vida dura, nosso maior desafio é fazer com que eles não abandonem a escola novamente”. Contudo, reconhecemos o esforço em que os professores conservam para ofertar aos alunos um ensino de qualidade, sempre visando o crescimento dos alunos como cidadãos, possibilitando-os melhores qualificações para desenvolverem o aprendizado dentro do mercado de trabalho.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguimos identificar, o quanto importante é o processo de educação para a vida de cada aluno abrangendo para nós o quanto a prática da EJA é fundamental na vida daqueles que não conseguiram concluir os estudos na idade certa. É possível notar os obstáculos que todos os estudantes encontram para estar presente dentro da sala de aula no seu dia a dia, casos diferentes como: trabalho, filhos, com um caso sendo com necessidade especial ou até mesmo por falta de incentivo familiar.

Através das atitudes docentes dentro de sala, reconhecemos que o professor tem uma grande valia no crescimento da vida social do aluno, pois, é depositada a confiança de que são capazes de desenvolver as dificuldades enfrentadas e vencer na vida. Considera-se ainda a seriedade com o olhar para os alunos, onde os profissionais que atuam com a EJA buscam enfrentar juntamente com os alunos os desafios, no intuito de participar e conquistar o rendimento do aluno.

Por fim, ficou visível que os discentes se mostram motivados e realizados com as modalidades de ensino na EJA e que os estudos estão cada vez mais desafiador.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 10 de maio de 2000. Disponível

em:http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf

Acesso em: 30 de Maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal do Ministério da Educação (MEC) - Site. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja> . Acesso em 10 de novembro de 2019.

BRASIL. Plano nacional de educação PNE 2014-2024 linha base. Portal do INEP do Governo da educação-. Disponível: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.1>. Acesso em 10 de out. de 2019.

BRITO, José A. M. de. As práticas de letramento no contexto da EJA. 2011. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Disponível: <<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/4205/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Jos%C3%A9%20Amarino.pdf>> Acessado: 22 de Junho de 2019

CIAVATTA, Maria; RUMMERT, Sonia M. As implicações políticas e pedagógicas do Currículo na educação de jovens e adultos Integrada à formação profissional. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 111, p. 461-480, abr.-jun. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 29 Jun.2019.

Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar. Valéria da Silva Moreira.pdf[online], 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13165/1/2014_Val%C3%A9riaSilvaMoreira.pdf>, Acesso em 05 de Junho de 2019.

FREIRE, Paulo. (1979). Educação como prática da liberdade. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

_____. Pedagogia do Oprimido. (1983). 13.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. (Coleção O Mundo, Hoje,v.21).

_____. Pedagogia da Autonomia. (2016). 53.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

MACHADO, Maria Margarida de. A trajetória da EJA na década de 90: políticas

públicas sendo substituídas por “solidariedade”. Disponível em :
<http://forumeja.org.br/gt18/files/MACHADO.pdf_2_0.pdf>. Acesso em 29 jun. 2019.

PEREIRA, Luciana Rodrigues. Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil: relatos de experiência. 2011. Monografia (licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília. 2019

SIL, Vítor (2004). Alunos em situação de abandono escolar. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

TORRES, Carlos Alberto. Estado, Políticas Públicas e Educação de Adultos. In: **GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E.** (Orgs). Educação de Jovens e Adultos: Teoria prática e proposta. Editora Cortez: Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2006, (Guia da escola cidadã; v. 5).

ABSTRACT

This research seeks to reflect on Youth and Adult Education, with the objective in question to know the needs and causes that led students to leave school in regular education and to verify what reasons made them return to school and developments in pedagogical practices with them. During these four years we had several studies on this subject, both in our distance learning discipline, as well as in our supervised internships, which aroused interest in this subject. The research is qualitative in nature and was applied in a municipal elementary school. Data collection was by questionnaire and observation. Thus, the questionnaire is an instrument that seeks to seek information about the researched subject. The theoretical dialogues were established with Brito (2011) Freire (1992, 1997, 2000) Ribeiro (2007) and Machado (2017). We conclude that Youth and Adult Education (EJA) is a teaching modality where students have not completed their years of education at the regular age, through this research, we understand the reasons that led them to drop out of school and the methods used by teachers, in the daily life of the EJA.

Keywords: Abandonment, Pedagogical Practices, Youth and Adult Education.